

DÍVIDA EXTERNA

Protestos baixam as cotações dos títulos do Brasil

MOISÉS RABINOVICI

Correspondente

WASHINGTON — Ontem foi um dia "negro" no mercado secundário da dívida brasileira, em Nova York, Miami e Londres, depois que o preto dominou no domingo que o presidente Fernando Collor queria verde-amarelo. Cada dólar da dívida passou a valer 27,875 centavos, tendo fechado a 28,875 centavos na sexta-feira, e acima de 31 centavos há uma semana.

"O mercado está altamente pessimista com o Brasil", explicou o corretor Roberto Zamorra, da Latin American Financial Service, de Miami, especializada na negociação de papéis da dívida brasileira no mercado secundário. "Se o presidente Collor continuar tendo problemas, o acordo com os bancos internacionais, recentemente alcançado, pode ser rompido", acrescentou.

Um corretor em Nova York comentou: "Todo mundo está perdendo a confiança no Brasil." Outros consultados previram que o valor da dívida pode cair ainda mais. "Muitos estão vendendo os papéis brasileiros, o movimento tem sido muito grande; a situação é negra", declarou o corretor Zamorra.

O mercado secundário nos Estados Unidos seguiu uma tendência observada antes em Londres: "Uma enorme quantidade da dívida foi vendida", disse um corretor à agência de notícias Reuters. Ele comentou que o mercado está nervoso porque não sabe se o governo Collor vai sobreviver até concluir o acordo de redução da dívida. Em Londres, porém, a dívida brasileira foi cotada a 28,125 centavos e 28,25 centavos por dólar, um pouco acima das cotações de Nova York e Miami.